

Orquestra
Villarmônica
celebra Mozart

PÁGINA 7



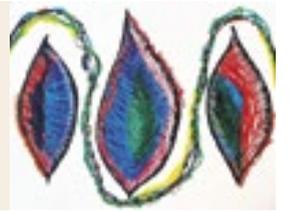
Gilherme Fiúza
Zenha e seu
legado animado

PÁGINA 12



Exposição 'Livre
Expressão' no
Centro dos Correios

PÁGINA 14



2º CADERNO

EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA

A Grande Dama do teatro brasileiro seduz o público na leitura de texto de Simone de Beauvoir

Por Cláudia Chaves

Especial para o Correio da Manhã

Sou filha de um casal que adorava de um tudo. Minha mãe era particularmente apaixonada por teatro, ballet e ópera. Ninguém jamais me contou conto de fada. Me contavam as peças de teatro. Toda segunda, apesar do horário tardio, eu podia ver o Grande Teatro Tupi. O programa tinha os maiores atores brasileiros, eram os grandes clássicos feitos ao vivo, sem corte. Tipo no peito e na raça. Mas entre todos, todas, todes, ela reinava absoluta” (Arlette Pinheiro Monteiro Torres, conhecida como Fernanda Montenegro, carioca nascida em 16 de outubro de 1929).

Em 73 anos de carreira, 94 anos de idade, Fernanda reina absoluta até hoje, topando os maiores desafios, papéis diferenciados, autores desconhecidos, consagrados, malditos, clássicos, representou todas as mulheres. Meu pai costumava dizer que, Fernanda tivesse nascido no Hemisfério Norte, seria a atriz mais premiada do mundo.

Esse texto de hoje não é um levantamento biográfico, um citação de carreira, de papéis. E como até hoje meu prazer inacabável de ver Fernanda em cena, ouvir a modulação de sua voz, seus gestos perfeitamente entrosados com aquilo que diz ou o que não diz, sua generosidade com a plateia, com os colegas, sua infinita delicadeza são as formas melhor acabada de se ter uma noite ou tarde memorável.

A primeira vez, eu tinha 11 anos, me sen-

Fernanda Montenegro, paixão nacional



Fernanda Montenegro durante a leitura de 'A Cerimônia do Adeus': é um prazer inacabável ver a Grande Dama em cena, ouvir a modulação de sua voz, seus gestos perfeitamente entrosados com aquilo que diz

ti gente. Era Fernanda fazendo Mirandolina, um clássico de Goldoni. Depois cantamos juntas “para dentro Marta Saré, para dentro.”

“A Volta ao Lar” foi considerada proibida por causa dos palavrões contidos em seu texto. Sua presença em “O Interrogatório”, de Peter Weiss, com direito a debate em plena ditadura. Poderia ser “Mãe Coragem”, de Brecht. O ensaio geral de “Calabar”, depois proibida pela censura. A mulher trocada em “É...” que sem qualquer comiseração sobre si própria até hoje me lembro “até meus sapatos pegaram fogo.”

São mais cinco décadas ininterruptas até semana passada quando assisti Fernanda em

“Cerimônia do Adeus”, leitura dramática baseada nas memórias da pensadora Simone de Beauvoir. Por um momento, achei que era um replay da peça “Viver Sem Tempos Mortos”, com direção de Felipe Hirsch, também a partir de textos da autora francesa, encenada em 2011. Essa primeira versão falava metaforicamente da perda de seu companheiro de vida inteira Fernando Torres.

Agora, Fernanda faz o roteiro da leitura dramática, dirige a si própria, posto que é capaz por saber tudo da carpintaria do teatro. Não pela carreira de longo curso, mas pelo seu talento único. Mais uma vez agradeço ter

visto Fernanda. Me senti acolhida, embalada, acarinhada por sua presença e sua capacidade de inovar sempre. Jamais esmorecer. E essa paixão nacional será meu assunto domingo, data anual em que somos todas paixão nacional de nossos filhos. No meu caso, João e Chico.

SERVIÇO

CERIMÔNIA DO ADEUS - FERNANDA MONTENEGRO LÊ SIMONE DE BEAUVOIR
Teatro Casa Grande (A. Afrânio de Melo Franco, 290 - Leblon) | Até 19/5, de sexta a domingo (20h) | Ingressos a partir de R\$ 200

O antídoto não existe

Por Cláudia Chaves

Especial para o Correio da Manhã

“Veneno do Teatro”, “El Veri del Teatre”, escrita por Rodolfo Sirera em catalão, estreia em 1979 em Barcelona e, três anos depois, chega à Madri em sua versão castelhana. Sirera, nascido em março de 1948, foi apresentado absolutamente pelo teatro, fato que lhe causa certa angústia. “Me pergunto se ter essa Vida, com maiúscula, é algo traumático. Você absorve as 24 horas do dia. O mundo de relações, de amizade, é um mundo pequeno e fechado. Não sabes se quer descansar à margem do teatro”, confessa o dramaturgo.

A peça, passada no final do século 18, é um jogo de esgrima dos dois personagens, interpretados por Osmar Prado e Maurício Machado, dirigidos por Eduardo Figueiredo que consegue manter os marcos da versão original. Sirera destaca sua inspiração no “Comediante”, de Diderot, e o aspecto de uma peça que acontece no fio da navalha com os dois per-

CRÍTICA / TEATRO / O VENENO DO TEATRO

Priscila Prade/Divulgação



Osmar Prado e Maurício Machado

sonagens. “Não é uma obra escrita, em princípio, para o teatro, pois foi criada para o circuito de televisão da Catalunha e Balears, onde aconteceu. É o encontro de dois personagens, um aristocrata e um comediante, ambientado nos anos que antecederam a Revolução Francesa”, conta Sirera.

A peça é o enorme embate entre um pretense criador, o Barão interpretado brilhantemente por Osmar Prado e a criatura, um ator personagem de que se vê envolvido em uma trama na qual se disputa vida e morte, com um cenário de uma possível futura encenação sobre o tema da morte. Transgredem-se todas as normas. Da vida, da ética, do relacionamento, da contratação e notadamente do fazer teatral. É um grande Guignol, um palco de espetáculos focados em violência, morte, tortura e suplício para aterrorizar suas plateias.

É livre o sadismo, o jogo perverso, a dominação, o ataque tudo em nome do que é a construção de uma peça teatral. O que mais impressiona, na altíssima qualidade do texto, é a capacidade de deixar a plateia em suspense, finalmente boquiaberta com a capacidade única de o teatro nos fazer acreditar.

SERVIÇO

O VENENO DO TEATRO

Teatro Firjan SESI Centro (Av. Graça Aranha, 1, Centro) | Até 2/6, às quintas e sextas (19h) e sábados e domingos (18h)

Ingressos: R\$ 40 e R\$ 20 (meia)

NA RIBALTA

POR CLÁUDIA CHAVES

Paródia de sucesso

Sucesso em Nova York e em Londres, o premiado espetáculo “Stranger Sings – Uma Paródia Musical” chega ao Rio para curta temporada no Teatro Fashion Mall, com sessões aos sábados (19h) e domingos (18h). Com texto, música e letras de Jonathan Hogue, o musical inspirado na série “Stranger Things” ganhou, na montagem brasileira, adaptação de Vitor Louzada, direção de André Breda, As aventuras icônicas da turma pelo “Mundo Invertido” e os elementos da década de 80 se misturam a referências e ao humor brasileiros.

Divulgação



Divulgação

Tem mais Porchat

Com lotação esgotada desde a estreia, Fabio Porchat faz - sessões extras do espetáculo “Histórias do Porchat” nas sextas dias 10 e 17 de maio no Teatro Multiplan – VillageMall, às 21h. Pelo terceiro ano consecutivo, o comediante apresenta um repertório de narrativas que arrancam risadas incontroláveis de suas histórias de viagens, desde encontros com gorilas em safáris africanos até situações hilárias como uma massagem quase erótica na Índia e uma improvável dor de barriga no Nepal são o combustível para um show de humor e descontração.

Marcelo Martins/Divulgação



Clássicos infantis

O musical infantil “TumPaTaTum” está em cartaz na Ecovilla Ri Happy. Com texto de Tamiris Pires e Cella Bártholo, direção de Alain Catein, direção musical de Caio Loureiro e coreografias da Bella Mac, o espetáculo promove uma viagem divertida e cronológica pelos clássicos da música infantil brasileira, com mais de 20 canções tradicionais, como “Ciranda, Cirandinha”, “O Cravo e a Rosa”, “Marinheiro só” e “Sapo Cururu”. Este é o primeiro infantil profissional do Grupo In Cena, formado pela escola In Cena Casa de Artes e pela In Cena Produções.

Raul Krebs/Divulgação

Neste momento difícil que o povo gaúcho enfrenta a arte pode ajudar a cicatrizar as feridas abertas. Aqui, do Rio de Janeiro, e por todo o Brasil o clima é de solidariedade e um pouco dessa corrente de afeto e positividade em prol desta gente do Rio Grande do Sul, brasileira como todos nós, vai poder ser sentida na noite desta sexta-feira (10), no palco do Qualistage, com a apresentação de uma das bandas mais representativas do rock sulista, o Nenhum de Nós. Os cariocas do Biquini (ex-Cavadão) também se apresentam.

Uma noite com duas bandas irmãs. Duas bandas com formações longevas e pencas de sucessos ao longo de quase quatro décadas. Os fãs podem ter certeza que sairão cansados de tanto cantar os sucessos que os dois grupos acumulam desde os anos 1980.

“Cada banda fará seu show, mas é inevitável que a gente prepare um encontro de todo mundo no palco”, adianta Bruno Gouveia, vocalista do Biquini, feliz por encontrar os gaúchos mais uma vez. “É sempre um prazer tocar com o pessoal do Nenhum, são nossos grandes amigos”, completa.

Fundado em 1986 em Porto Alegre, o Nenhum de Nós é um dos principais representantes do rock gaúcho, e um dos poucos a atravessar essas quase quatro décadas em plena atividade, lançando discos e excursionando pelo Brasil. Sua rara presença no Rio é uma grande oportunidade para o público ouvir sucessos como “O Astronauta de Mármore” (versão para “Starman”, de David Bowie, que apresentou o Camaleão do Rock a muita gente no Brasil), o hit “Camila, Camila” e “Amanhã ou Depois”.

Sempre nos palcos e nos estúdios, a banda liderada pelo cantor Thedy Corrêa lançou recentemente



Nenhum de Nós

Mais que nunca é preciso cantar

Qualistage recebe os gaúchos do Nenhum de Nós em noite que também terá apresentação do Biquini



Biquini Cavadão

Vinicius Mochizuki/Divulg.

te o disco pandêmico “Feito em Casa” (2020), e, antes, “Doble Chapa” (2018), alternando-se entre as apresentações acústicas e elétricas pelo Brasil. Uma ida ao Japão e shows nos Estados Unidos estão na agenda dos próximos meses. Não é por acaso que o grupo ultrapassou a marca de 2,3 mil shows.

No começo de 2024, o Nenhum de Nós perdeu o tecladista e gaiteiro (saxofoneiro) João Vicenti, ví-

tima de câncer. Músico querido no Sul e integrante da banda por 30 anos, ele recebeu todas as homenagens dos irmãos de palco.

Já o quarteto carioca Biquini, de Bruno Gouveia, Carlos Coelho (guitarra), Álvaro Birita (bateria) e Miguel Flores da Cunha (teclados) – além do baixista convidado Marcelo Magal e do saxofonista Walmer Carvalho – é uma das bandas do rock brasileiro que mais pisam nos palcos. Até o lendário produtor Liminha comentou, quando produziu o disco “As Voltas que o Mundo Dá”: “Só podíamos gravar alguns dias por semana. Como os caras fazem show!”.

Sempre voando pelos quatro cantos do Brasil ao som de sucessos como “Vento Ventania”, “Janaína”, “Zé Ninguém” e “Roda Gigante”, o Biquini lançou recentemente uma marca de espumante e gravou uma nova versão para o clássico “Tédio”, com a participação do apresentador de TV Alex Escobar.

Uma noite de bandas irmãs e muitos sucessos, sem deixar de prestar todo nosso apoio aos irmãos do Sul.

SERVIÇO

NENHUM DE NÓS | BIQUINI

Qualistage (Via Parque Shopping - Av. Ayrton Senna, 3000 - Barra da Tijuca) 10/5, às 21h30
Ingressos a partir de R\$ 90 (meia)

CORREIO CULTURAL

Dalton Valério/Divulgação



Kleiton, Kledir e o MPB4 em show da turnê conjunta

Kleiton, Kledir e MPB4 apelam por doações ao povo gaúcho

Parceiros de longa data, o MPB4 e a dupla Kleiton & Kledir unem-se à Ação da Cidadania em ação conjunta em prol da ajuda às vítimas da tragédia ambiental que assola o Rio Grande do Sul. Neste sábado (11), às 19h, eles transmitem na íntegra, no canal do MPB4 no YouTube, um dos shows da turnê que eles promoveram pelo Brasil

Solidariedade

Não só os artistas e influenciadores brasileiros estão na campanha para doações ao Rio Grande do Sul. Astros internacionais têm entrado na onda de solidariedade e feito apelos em suas redes sociais por causa das enchentes que prejudicam a região.

Solidariedade III

A página da banda Guns N'Roses no Instagram compartilhou imagem das enchentes no estado e colocou alguns números alarmantes sobre o que anda acontecendo. "Estamos pensando em todos no Rio Grande do Sul", diz o comunicado.

no ano passado. Embalados na onda de solidariedade ao povo gaúcho, os artistas pedem doações da população para os milhares de desabrigados através da chave PIX da Ação da Cidadania, a respeitável ONG criada pelo saudoso Herbert de Souza, o Betinho: SOS@ACAODACIDADANIA.ORG.BR.

Solidariedade II

Dentre eles a atriz Viola Davis, que em suas redes disse estar "rezando pelo Rio Grande do Sul". Beyoncé usou o perfil de sua fundação para divulgar pontos de coleta de mantimentos. Ela cita os mais de 100 mil brasileiros afetados pelas inundações.

Solidariedade IV

Ex-One Direction, o cantor britânico Louis Tomlinson, em turnê pelo Brasil, disse que que promoverá coleta de mantimentos em seus shows que vão até este domingo (12), para enviar aos desabrigados do Rio Grande do Sul.

50 anos de uma vida errante. E de rock

Lobão celebra no Circo Voador cinco décadas de 'Vida Bandida', um de seus discos mais marcantes

Por Affonso Nunes

Nas telas de cinema é possível assistir o revigorante "Aumenta que é Rock and Roll!", de Tomás Portella, que conta a aventura da Rádio Fluminense FM, uma quixotesca emissora de Niterói que ousou chegar ao segundo lugar em audiência no Rio com uma programação "maldita" de 100% rock. Uma rádio que criou tendências e trouxe à tona uma geração inteira de artistas e bandas com atitude e contestação. E um dos expoentes musicais desta geração é João Luiz Woerdenbag Filho, o Lobão, que neste sábado (11) comemora no Circo Voador os 50 anos de "Vida Bandida", seu álbum mais significativo.

Artistas não são perfeitos e também cometem seus equívocos, mas o (sempre) polêmico Lobão mostrou disposição em reescrever sua história, fazer as pazes consigo mesmo, e se concentrar em seu talento.

E Lobão está de volta ao palco que considera sua segunda casa pra passar a limpo cinco décadas de rock e vida bandida. Acompanhado de Guto Passos (baixo e vocal) e Armando Cardoso (bateria), o músico destrincha todos os períodos da carreira, desde a lendária Vímiana, passando pela Blitz e todos os seus discos solos. Na abertura, Lobão recebe Arnaldo Brandão e o DJ set fica nas mãos de José Roberto Mahr.

Lobão iniciou a carreira nos anos 70, e, com apenas 17 anos,

entrou na banda Vímiana, ao lado de músicos como os futuros astros pop Lulu Santos e Ritchie e o tecladista Patrick Moraz, que havia integrado o Yes, ícone do rock progressivo. No final daquela década, integrou a banda de apoio da cantora Marina e fez parte dos primórdios da banda Blitz, uma das mais bem sucedidas dos anos 1980.

E foi na mesma década que ele também deu início a sua carreira solo. Álbuns como "Cena de Cinema" (1982), "Ronaldo Foi pra Guerra" (1984) e "O Rock Errou" (1985) entregaram sucessos como "O Homem-Baile", "Me Chama" e "Revanche", entre tantos outros.

A faixa-título do álbum "Vida Louca Vida" foi outra que estourou nas paradas

e nas rádios, sendo posteriormente regravaada pelo amigo Cazuza.

Em 1990, fez show no Hollywood Rock, considerado a melhor apresentação pelo público. Nos anos seguintes, lançou "Nostalgia da Modernidade", "Noite" e "A Vida é Doce" (1999), que inovou ao ser distribuído por meio de bancas de jornais, enfrentando as grandes gravadoras. E a façanha se repetiu com "2001: Uma Odisseia no Universo Paralelo" (2001). Em 2007, lançou o "Acústico MTV", que levou o Grammy Latino de Melhor Álbum de Rock do Brasil.

Em trabalhos mais recentes, Lobão passou a dar vazão a um lado intérprete. Em 2018, lançou o álbum "Antologia Politicamente Incorreta dos Anos 80 pelo Rock" e a partir de 2021 começou a lançar singles com releituras inventivas para grandes temas do rock e da MPB, com destaque para "Canalha" (Walter Carvalho), "Azul da Cor do Mar" (Tim Maia), "Mother" (John Lennon), "While My Guitar Gently Weeps" (Beatles), "Imigrant Song" (Led Zeppelin), "Samba do Avião" (Tom Jobim) e "Tarde em Itapoá" (Toquinho & Vinícius), entre outros. O mais recente single desse projeto é "Expresso 222" (Gilberto Gil), lançado em março, sendo o mais recente deles

Nesses 50 anos de estrada, lançou incontáveis discos, ousou, confrontou e inovou em diversas maneiras o cenário musical e a indústria que o cerca. Um artista multifacetado e singular.

SERVIÇO

LOBÃO | 50 ANOS DE VIDA BANDIDA

Circo Voador (Rua dos Arcos s/nº) 11/5, a partir das 20h R\$ 200 e R\$ 100 (meia)



Divulgação

Autor de incontáveis sucessos nos anos 1980 e 1990, Lobão celebra os 50 anos do clássico 'Vida Bandida'



dos *brasis*

arte e pensamento negro

Uma das maiores exposições de arte afro-brasileira já realizada no país chega ao Rio de Janeiro.

São trabalhos de 241 artistas negros do fim do século XVIII até o século XXI de todos os estados do Brasil. Esperamos por você.

Até 27 de outubro

De terça a domingo, das 10h às 17h.
Centro Cultural Sesc Quitandinha (CCSQ),
Petrópolis - RJ

Entrada gratuita

Confira a programação completa:
ccsq.org.br



Boca no trombone e amor no coração

Josiel Konrad & Tamy apresentam novo show no Arte Sesc nesta sexta

O trombonista, cantor e compositor Josiel Konrad e a cantora Tamy voltam aos palcos cariocas com novo show, “Fundamentados no Amor”, no Arte Sesc, no Flamengo, nesta sexta-feira (10), às 19h, com entrada gratuita.

O duo surgiu há um ano, quando os artistas começaram a se apresentar pelas casas do Rio, gravaram “Parle Que Sim” e “Midnight”, canções do disco “Boca no Trombone”, lançado por Konrad no fim

de 2023, e o videoclipe da primeira faixa. Em 2024, além do novo show, eles preparam um álbum para celebrar a parceria.

“Esse ano faremos um disco todo nosso. A gente coloca muito amor nesse encontro, na nossa sintonia, na nossa amizade, no show que vamos apresentar no dia 10 e nesse disco que vamos começar a compor”, releve Tamy. Konrad completa: “Por isso, esse nome ‘Fundamentados no Amor’, que, na verdade, é o nosso lema. A gente acredita que a paixão é o que move



Tamy, Josiel Konrad e banda na gravação do clipe de ‘Parle que Sim’

as melhores coisas da vida”.

Entre as novidades, o show apresentará nova banda, com os músicos Natan Gomes (teclados), Giordano Gasparini (contrabaixo), Elberton Paixão (bateria) e Boká Reis (percussão), e novo visual, assinado pela figurinista Raphaela Brito.

O repertório do inclui faixas do disco “Boca no Trombone” e outras dos discos feitos por Tamy, como “Caieira” e “Parador Neptunia”, este último todo gravado na sua longa temporada vivida em Montevidéu, e algumas releituras pensadas especialmente para esse dia.

SERVIÇO

JOSIEL KONRAD & TAMY - FUNDAMENTADOS NO AMOR

Arte Sesc (Rua Marquês de Abrantes, 99, Flamengo) | 10/5, às 19h

Entrada gratuita (distribuição de senhas a partir das 18h)

ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES

Divulgação



Krixiun na Lapa

Do interior gaúcho para o mundo. Esta é a Krixiun, destaque do death metal mundial, que apresenta nesta sexta-feira (10) no Circo Voador o show de sua aclamada turnê “Mortem Solis” com músicas do disco homônimo e clássicos da carreira. Pra deixar tudo ainda mais pesado, a LAC chega representado o death metal carioca, o quinteto death Desalmado faz sua estreia na lona e a lendária Savant comemora 25 anos.

Divulgação



Energia no palco

Depois de ter lançado o álbum “Depois do Fim” – indicado ao Grammy Latino, várias datas esgotadas em 2023 e passagem pela Europa, em 2024 o Lagum segue na estrada com a turnê “Lagum Ao Vivo”. “A nossa banda nasceu em cima do palco, e só depois começamos a gravar música. O que eu mais quero é tirar as pessoas de casa pra assistir o nosso show, porque é assim que a gente é de verdade”, diz o vocalista Pedro Calais.

Nelsinho Faria/Divulgação



Tributo a Lyra

A cantora Jane Duboc e o violonista Nelson Faria reverenciam a obra de Carlos Lyra nesta sexta (10) no Teatro Rival Petrobras. O cantor, compositor e violonista nos deixou em dezembro do ano passado, mas seu legado seguirá encantando gerações. A dupla vai apresentar clássicos de Lyra como “Influência do Jazz”, “O Negócio é Amar”, “Você e Eu”, “Sabe Você”, “Primavera” e “Minha Namorada”.

Divulgação



Talento luso

O pianista e compositor João Pedro Coelho chega ao Brasil para apresentar o seu show solo na Casa Tao Brasil, na Lapa, tocando o repertório do seu disco de estreia “Crônicas”, bem como as “Canções de Abril”, obras que marcam a celebração dos 50 anos da Revolução dos Cravos, em Portugal. Com formação em Lisboa e Amsterdam, ele foi presença marcante em festivais e palcos tanto em Portugal quanto no exterior.

Eternamente Mozart

Orquestra Villarmônica abre temporada 2024 da Sala Cecília Meireles com programa dedicado ao genial compositor austríaco

No ano em que se completam quatro décadas do lançamento do filme “Amadeus”, (direção de Milos Forman), que confirmou o status de astro da música de concerto para o mestre vienense Wolfgang Amadeus Mozart, a Orquestra Rio Villarmônica abre nesta sexta-feira (10), às 19h, a Temporada 2024 da Sala Cecília Meireles com um programa mozartiano que contempla duas obras que estão no ouvido e no coração de todos. O “Concerto para piano nº 17”, com um dos movimentos lentos mais belos da história; e a “Sinfonia em Sol Menor nº 25”, eternizada pela

abertura da consagrada película.

A Orquestra Rio Villarmônica foi criada pelos maestros Tobias Volkmann e Mario Barcelos, e pela produtora Isabel Zagury no dia 27 de janeiro, aniversário de Mozart, de uma forma bem carioca, num bar em Copacabana. Heitor Villa-Lobos, seu patrono, empresta o nome à Orquestra.

Indicada ao Grammy Latino em 2022, a pianista Erika Ribeiro é uma artista de grande destaque no cenário brasileiro. Sua musicalidade e grande versatilidade fazem com que seja conhecida pelos diversos estilos pianísticos que aborda tanto em sua maneira de tocar, quanto nos



Nos 40 anos de ‘Amadeus’, cinebiografia de Mozart, a Orquestra Villarmônica e a solista Erika Ribeiro executam um programa com peças selecionadas da obra ímpar do mestre

repertórios que interpreta.

Vencedora de inúmeros concursos nacionais de piano - en-

tre eles o III Concurso Nelson Freire - ela tem se apresentado intensivamente como solista e camerista nas principais salas de concerto do Brasil (Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Cidade das Artes, Sala Cecília Meireles, Capela Santa Maria, Sala São Paulo, Sala Minas Gerais, etc), e no exterior, em especial nos Estados Unidos, Bolívia, Omã, Polônia, Alemanha, Portugal e

Áustria.

SERVIÇO

ORQUESTRA VILLARMÔNICA - ABERTURA DA TEMPORADA 2024 DA SALA CECÍLIA MEIRELES Sala Cecília Meireles (Rua da Lapa, 47) 10/5, às 19h Ingressos: R\$ 40 e R\$ 20 (meia)

CRÍTICA / DISCO / ABRE ALAS

Viva Ivan Lins!

Por Aquiles Rique Reis*

Quando pinta na praça um disco novo do Ivan, paro tudo. Vou com tudo. Só dá ele em meu som. Assim é agora com “Abre Alas” (Mil Records), gravado com a Big Band George Robert Jazz Orchestra, em 2009, na Suíça, com arranjos do americano Bob Mintzer. Lançado somente agora, o álbum traz sete músicas do Ivan, ele que, além de cantá-las, por vezes toca um piano elétrico Fender Rhodes. Vamos a algumas delas.

“Abre Alas” (Ivan Lins e Vitor Martins): a intro é a mesma que Ivan já usou nas primeiras gravações dessa música. Uma virada da batera abre alas para os sopros. O arranjo de Mintzer é pródigo em evoluções orquestrais. Ivan canta

em meio a “ataques” dos metais. O resultado é ótimo! Na segunda parte, a banda se espraia em sonoridades que desaguam num solo do guitarrista uruguaio Leonardo Amuedo, que à época tocava com Ivan, tendo apenas baixo, batera e piano a emoldurá-lo. O naipe atíca os ouvidos ao disseminar a harmonia em torno da pegada que novamente remete à intro. Ivan retoma o canto. O maestro, cantando em português, divide o canto com ele, e faz vocalises. Ralentando, os sopros (re)desenham a intro junto com os instrumentos de harmonia.

Eis que “Madalena” (Ivan e Ronaldo Monteiro de Souza) pinta na parada. Vem balançando, puro



Divulgação

samba jazz – daquele que Joãozinho da Parahyba, o criador do Trio Mocotó (alô, galera, liguem-se, eles estão voltando!), nos ensinou a gostar. E a banda não faz feio, arrasa! O suingue é espantoso. O couro come e todos sentem a pressão nas veias. Ivan canta integrado que está

à metaleira, ajustada pela mão do maestro. Cheios de bossa, trombone e trompete arrebetam. A levada jazzística é incrementada pela batera e pelo baixo, que não deixam a peteca cair.

“Boa Nova” (Ivan, Beto Betuk e Celso Viáfara) inicia com vocalises de Ivan, enquanto o naipe de metais o acompanha. E vem a boa letra de Viáfara. Ivan lhe dá o merecido valor. Novos vocalises antecipam a volta do canto. O trombone emerge num solo contagiante – piano, batera e baixo o amparam, os sopros o instigam. Volta o vocalise, seguido por um improviso do piano e logo por outro da guitarra. Show! “Começar de Novo” (Ivan e

Vitor Martins): a banda inicia. Ivan canta suavemente, num momento em que rola uma atmosfera afetuosa e doce. O arranjo soa com sobriedade. Reverente ao compositor, o maestro o ilumina com seus ótimos instrumentistas. A guitarra pede passagem e se soma à reverência a Ivan Lins, ele que, depois de Tom Jobim, é um dos compositores brasileiros mais reverenciados pelos grandes músicos norte-americanos e de todo mundo.

O álbum “Abre Alas” traz Ivan para o pódio mais alto da música moderna internacional. Ao reverenciá-lo, o maestro George Robert se junta a tantos outros grandes nomes que já declararam seu fascínio pela música desse músico consagrado aqui e lá fora. Viva Ivan Lins!

*Vocalista do MPB4 e escritor

SHOW**DANIEL BOAVENTURA**

*O ator e cantor segue com sua turnê "Best Part of The Show". No repertório, Frank Sinatra, Elvis Presley e Barry White, entre outros. Neste sábado (11), às 21h, no Qualistage (Av. Ayrton Senna, 3000 - Barra da Tijuca). A partir de R\$ 70

CRISTINA BRAGA

*A renomada harpista apresenta repertório com composições de Heitor Villa-Lobos, Tom Jobim, Jacob do Bandolim, entre outros sucessos, em concerto na Casa Museu Eva Klabin (Av. Epitácio Pessoa, 2480 - Lagoa). Sáb (11), às 17h. Grátis

VIOLA E BATUQUE

*O projeto dos músicos Marcos Assunção e Marco Lobo promete uma experiência musical diversificada combinando elementos da viola caipira e percussão. Teatro Nelson Rodrigues (Av. República do Paraguai, 230). Sex (10) e sáb (11), às 19h. Entre R\$ 15 e R\$ 40.

FERNANDA SANTANA

*A cantora e compositora retorna com o show "Saudade do Brasil - Fernanda Santanna Canta Elis", uma homenagem à Elis Regina, no Teatro Cesgranrio (Rua Santa Alexandrina, 1011, Rio Comprido), em apresentação única. Sáb (11), às 20h. Entre R\$ 15 e R\$ 120

TEATRO**CANÇÕES DE CINEMA**

*Espetáculo transporta o público para uma viagem sonora com clássicos da sétima arte como "A Cor Púrpura", "Rocky 4" e "Mary Poppins" de maio. Estação Net Botafogo (Rua Voluntários da Pátria, 88). Até 25/5, aos sábados (19h).

LOTTE ZWEIG - A MULHER SILENCIADA

*Espetáculo com Carlos Vereza e Hana Kolodny gira em torno do celebrado escritor austríaco Stefan Zweig e sua esposa Charlotte Altman Lotte Zweig, que foram encontrados mortos em Petrópolis, e a intrigante trama por trás do caso. Teatro Fashion Mall (Estr. da Gávea, 899 - São Conrado). Até 15/5

IMPROVISA COMIGO ESTA NOITE

*Sozinho no palco, o ator Claudio Amado conta com a participação espontânea da plateia para criar cinco cenas

Um Rio de opções de lazer

Confira atrações culturais em todas as regiões da cidade

SUGESTÕES PARA SEXTOU@CORREIODAMANHA.NET.BR

Divulgação



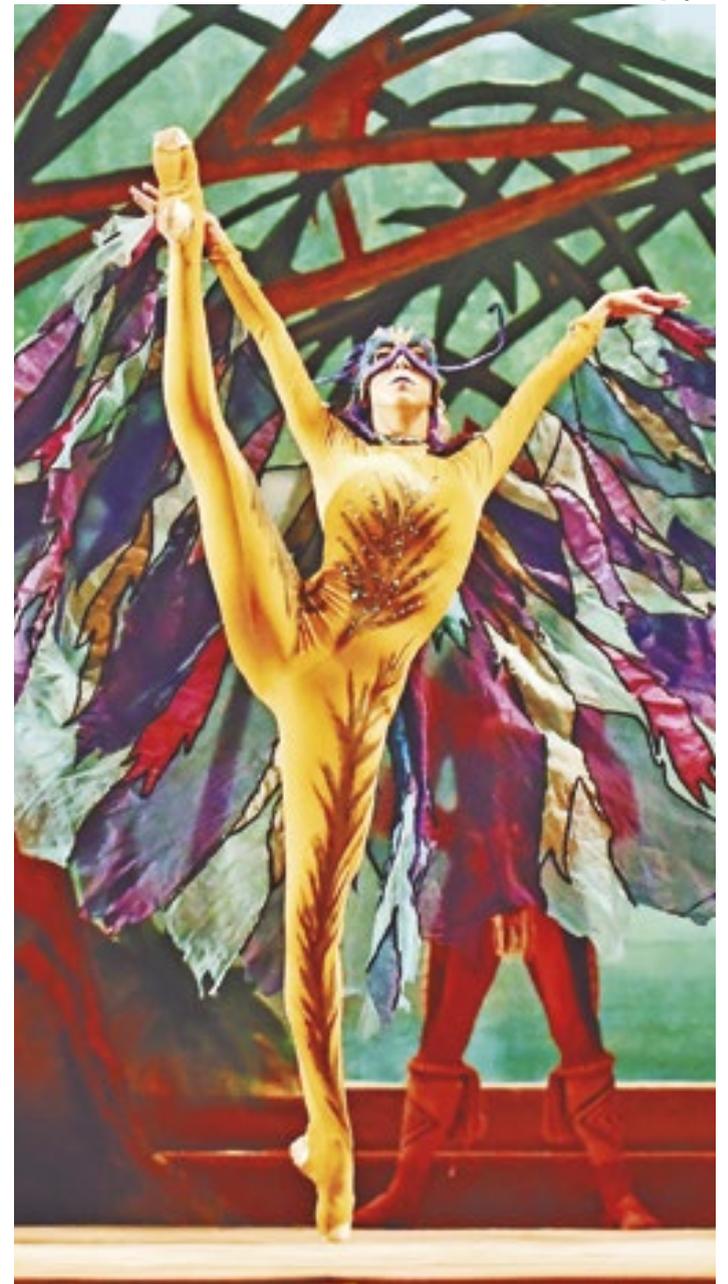
Daniel Boaventura

inéditas e improvisadas a cada apresentação. Centro Cultural Justiça Federal (Av. Rio Branco, 241 - Centro). Sex e sáb (19h). R\$ 30. Até 1/6.

DANÇA**FLORESTA AMAZÔNICA**

*A Cidade das Artes recebe, com

Divulgação



Floresta Amazônica

sessões às 16h e 20h (sáb) e às 16h (dom), a Cia de Ballet Dalal Achcar, com o Ballet em dois atos "Floresta Amazônica", de Dalal Achcar, um dos maiores nomes que revolucionou a história da dança no Brasil.

DANÇA EM TRÂNSITO

*O Grupo Tápias apresenta durante

o Festival Dança em Trânsito / Palco Carlos Laerte a Prática de Remontagem e Transmissão de Repertório com adaptação dos espetáculos "Espaço Ocupado", "Sobre Clássicos" e "Dobras". Aos domingos (12 e 19), às 19h, no Centro Cultural Espaço Tápias (Rua Armando Lombardi, 175 - Barra da Tijuca). R\$ 40 e R\$ 20 (meia)

Divulgação



Ouro Líquido

Diego Mendes/Divulgação



Cristina Braga

Divulgação



Canções de Cinema

Divulgação



Geek Town

Divulgação



Viola e Batuque

EXPOSIÇÃO

DOS BRASIS

*O Sesc Quitandinha (Avenida Joaquim Rolla, 2 - Petrópolis) recebe a exposição "Dos Brasis - Arte e Pensamento Negro", a mais abrangente exposição dedicada exclusivamente à produção de artistas negros reunindo 314 obras. Ter a dom e

feriados (10h às 17h). Até 27/10. Grátis

SER MULHER

*Exposição da artista plástica Carla Carvalhosa traz pinturas e esculturas que representam os diversos papéis desempenhados pelas mulheres. Até 15/6. Centro Cultural Correios RJ (Rua Visconde de Itaboraí, 20 - Centro), de ter

OURO LÍQUIDO

*A Korb Galeria apresenta a exposição coletiva "Ouro Líquido" e a individual "Invisível", de Fernando Bianchi, contrapondo visões concretas e urbanas de uma cidade como São Paulo, com a essência da água em seus mais diversos simbolismos. Até 11/5, de ter a sáb (12h às 19h) no Centro Cultural Correios RJ (Rua Visconde de Itaboraí, 20 - Centro). Grátis

KRAJCBERG & ZANINE

*Exposição inédita reúne trabalhos do artista polonês Frans Krajcberg e do arquiteto Zanine Caldas, pioneiros da luta ambiental, que tem como matéria-prima madeiras oriundas de desmatamento. Galeria Athena (Rua Estácio Coimbra, 50 - Botafogo). Até 18/5. De ter a sex (11h às 19h). Sáb (12h às 17h). Grátis

TECIDO URBANO

*Em cartaz no Sesc São João de Meriti (Av. Automóvel Clube, 66 - Centro), a exposição resgata o imaginário cultural dos subúrbios e periferias do Rio, com obras de 19 artistas independentes e curadoria de Raimundo Rodriguez. Até 26/5. Ter a sáb (9h às 17h). Grátis

LUZES

*O artista plástico francês Jérôme Poignard apresenta 40 telas que captam paisagens urbanas de cidades emblemáticas como Paris, Rio, São Paulo e Londres. Até 15/5 no Centro Cultural Correios (Rua Visconde de Itaboraí, 20 - Centro) de ter a sáb (12h às 19h). Grátis

INFANTIL

FAMÍLIA ENCANTO

*Em maio, o projeto Faz & Conta do Américas Shopping apresenta a cada domingo espetáculos diferenciados encenados pela Cia Teatro de Bolso. Neste domingo (12), "Família Encanto", às 17h, na Praça de Alimentação (Piso L2). Grátis

EVENTO

GEEK TOWN

*Baseado na cultura geek do Japão, o Downtown (Av. das Américas, 500 - Barra da Tijuca) promove seu 3º Geek Town, nos dias 11, 12 e 18. Esta edição é baseada em cultura japonesa, tendo, além de games e animes, atrações como dança japonesa, oficina de origami, demonstrações de kimonos e da equipe oficial de sumô do RJ.

a sáb (12h às 19h). Grátis

OFFENCE

*A artista plástica da Geração Z, Lalin Witch expõe obras inéditas em individual no Espaço Cultural M.D. Gotlib (Av. Atlântica, 4.240 - 3º piso - loja 312 - Copacabana). Até 18/5, de seg a sáb (15h às 19h). Entrada franca

Divulgação



A comédia que não cansa de fazer o Brasil rir

'Os Farofeiros 2' obteve enorme aceitação junto ao público carioca e da Baixada Fluminense, quase a metade dos 1,9 milhão de pagantes

Em cartaz desde março, 'Os Farofeiros' sobrevive à concorrência e arranha a marca de 1,9 milhão de pagantes

Por **Rodrigo Fonseca**
Especial para o Correio da Manhã

Entra filme, sai filme, mas ninguém tira "Os Farofeiros 2" do ranking. Desde o início de março, a saga do grupo de amigos que busca descanso num resort muito louco grudou na preferência nacional. As últimas cifras, apontadas pelo portal Filme B (que analisa as receitas do cinema no Brasil) apontou uma bilheteria estimada em 1.890.500 ingressos vendidos. É o segundo título brasileiro mais visto do ano, atrás apenas de "Minha Irmã e Eu".

Bruno Wainer, seu distribuidor, comemora: "Com 'Farofeiros', o nível de identificação é enorme. O Rio de Janeiro e a Baixada Fluminense venderam 700 mil ingressos desses 1.800.000 ingressos. Ele é, particularmente, um fenômeno carioca. Carioca e Baixada Fluminense, São João de Meriti, Caxias, Nova Iguaçu. Um sucesso nessas áreas e, obviamente, subúrbio. É engraçado, porque o primeiro

teve um percentual ainda maior de venda de ingressos nessa região. Chegou a 40% no final da carreira do primeiro".

Faz tempo... muuuuito tempo... que uma comédia hollywoodiana não vira um estouro

pop. A última foi "Ted", de Seth MacFarlane, com Mark Wahlberg. Isso foi há... 12 anos. Há muitas razões para essa derrapada do gênero em telas americanas, como as crises econômicas por lá - na virada Obama-Trump-Biden

A neochanchada dos contrários

Outro título com Aline Campos, também centrado no mote da viagem que vira perrengue, cata seu lugar sob os holofotes das salas de exibição, marcando a volta do artesão Bruno Barreto às telas: "Férias Trocadas". É uma trama de humor leve, que lembra as boas comédias de Adam Sandler da "Sessão da Tarde" e se calça na potência de seu elenco. Edmilson Filho se divide em dois papéis. É o dono de uma escolinha de futebol, José Eduardo aka Zé, e é o empresário... José Eduardo aka Edu. O nome é o mesmo, a cara é igual, apesar da diferença nos penteados. Ambos embarcam com a família para uma estada em resorts latinos (de quilates diferentes), mas têm seus destinos confundidos. O arrogante Edu acaba num camping hippie, natureba. Já Zé vai para um hotel de luxo classe AA. Destaque para as atrizes Carol Castro, que encontra um tom melodramático capaz de dar viço ao roteiro, e a já citada Aline, que volta às telas num perfil almodovariano, apostando no excesso de cores (no figurino) e do tom com sabedoria.

- e como as patrulhas ideológicas sobre o riso.

Já no Brasil, ainda que esses aparelhos de censura estejam cada vez mais ferozes, o filão vingou... e ainda vinga... sobretudo por conta da sinergia de uma dupla autoralíssima: o roteirista Paulo Cursino e o diretor Roberto Santucci. Unidos durante a feitura do êxito comercial "De Pernas Pro Ar" (2010), eles fundaram franquias ("Até Que A Sorte Nos Separe"), consagraram nas telonas estrelas já famosas na TV (Leandro Hassum e Ingrid Guimarães) e emplacaram via streaming o filme de Boas Festas mais bem acolhido (e mais encantador) de nosso audiovisual: "Tudo Bem No Natal Que Vem" (2020).

Fizeram tudo isso sempre peitando interditos morais, numa estrutura classificada com uma expressão por vezes indigesta na indústria: a "neochanchada". O termo, cunhado em 2012, refere-se a longas-metragens de humor que retratam as subjetividades das classes que "emergiram" no Brasil (ou seja, ampliaram seu poder de consumo) nos últimos 20 anos. A saga da franquia "Os Farofeiros" é uma delas, das boas. O primeiro, lançado em 2018, vendeu 2.604.658 ingressos, consagrando-se como blockbuster.

"Acho que, no momento de reconstrução da relação do cinema brasileiro com o seu público, o 'Farofeiros' tem uma importância muito significativa. Quem gosta de cinema brasileiro é classe B, C ou D se tiver dinheiro para ir ao cinema. É aí que está o tesouro do cinema brasileiro. Para que a classe B, C ou D vá consumir cinema brasileiro, precisa ser filmes em que haja uma super identificação do público com o filme ali mostrado", diz Wainer.

De boas atuações a parte dois está repleta, a se destacar a de Aline Campos, que virou a Goldie Hawn do Brasil, sempre com a expressão de perplexidade precisa nas horas de apuro. É igualmente imponente a composição de Antônio Fragoso como Alexandre, gerente de um time de vendedores que ganha um feriadão num resort da Bahia e se vê forçado - por imposições de sua chefia - a levar seus camaradas consigo. Lima (Maurício Manfrini, o Paulinho Gogó, que é um ímã de risadas), Rocha (Charles Paraventi) e Diguinho (Nilton Bicudo) embarcam com ele no que vai ser a "roubada" do ano. Levam filhas, filhos e companheiras: Renata (Danielle Winitis) Jussara (uma Caca Protásio impecável no timing da troça), Ellen (a já citada Aline, que não erra uma deixa) e Vanete, vivida por um dinamo do teatro carioca, Elisa Pinheiro. Sempre na leveza, Elisa, com ares de Lois Lane (repleta de sacadas de ternura), e Danielle (com amplo ferramental cômico) dão a medida da doçura de uma ciranda de quiprocós. A sequência do toboágua GG é para ficar nas retinas.

ENTREVISTA / JULIANA VICENTE, CINEASTA

Renato Nascimento/Divulgação

‘O poder de
decisão de
**Ruth de
Souza**
foi enorme até
o último minuto’

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Ao longo de uma década, Juliana Vicente teve a possibilidade de aprender sobre a vida e sobre a arte com uma das maiores atrizes que este país conheceu, Ruth de Souza (1921-2019). Os papos entre as duas, entremeados por uma reflexão sobre ancestralidade, ganham forma estética num documentário que chega neste fim de semana ao circuito.

Nele, a cineasta dá voz a uma estrela aplaudida em festivais como os de Berlim e Veneza em “Sinhá Moça” (1953). A cada frase, questões como o racismo, a desigualdade de gêneros e a aspreza nas escolhas profissionais saltam aos olhos do público. O trabalho de Juliana rendeu a ela o troféu Redentor de Melhor Direção no Festival do Rio, em 2022.

Ne entrevista a seguir, a realizadora, já consagrada por curtas (“Cores e Botas”), novelas (“Terra e Paixão”) e longas (“Racionais: Das Ruas De São Paulo Para o Mundo”) explica o processo de construção de “Diálogos com Ruth de Souza”.

Há um momento, logo no início do filme, em que Ruth de Souza diz que teve uma carreira “correta”. O adjetivo que uma atriz da envergadura dela utiliza para se autodefinir dói na plateia. De onde esse “correto” vem e o que ele imprime?

Juliana Vicente: Uma vez ela me disse:

“Eu fiz muitos filmes, mas se você somar todas as minhas participações, não sei se chega a duas horas”. Uma atriz daquela magnitude ter tido tão pouco espaço diz muito sobre o lugar das mulheres pretas na Brasil. O custo de ela existir na arte, pessoalmente, foi alto. Ela sacrificou muita coisa para ter uma carreira, mas era uma mulher muito autônoma, muito à frente de seu tempo. O poder de decisão que ela teve foi enorme até o último minuto de sua vida.

Quanto tempo durou o processo com ela?

Foram dez anos de convívio, de 2009 até um dia antes de ela ir para o hospital. Juntas, num mesmo espaço, fomos construindo o que veio a ser a narrativa. Com o tempo fui ficando mais à vontade para provocar e ela foi ficando mais malandra para brincar um pouco. Com isso, ganhamos coisas preciosas. Como havia uma certa limitação, a linguagem foi se adaptando ao que ela podia fazer, o que nos levou à conversa, ao diálogo. Depois, já na montagem, veio um outro diálogo, mais transcendental, com a ancestralidade, numa parte ficcional que dialoga mais com a mitologia do que com a religião.

O que o exemplo dela traz para as lutas de representação de mulheres pretas no Brasil?

Ela abriu caminhos não só como artistas, mas na maneira como transitou com suas escolhas.



“Uma atriz daquela magnitude ter tido tão pouco espaço diz muito sobre o lugar das mulheres pretas na Brasil. O custo de ela existir na arte, pessoalmente, foi alto”

Juliana Vicente

O quanto a convivência com ela influenciou sua forma de ver a vida?

A convivência com Ruth me fez me perguntar muita coisa, inclusive se eu queria ter filho ou não ter, pela necessidade que a maternidade gerar e pelas escolhas que ela exclui. Hoje eu sou mãe. Mas são mudanças que atravessam lugares muito íntimos. Na TV, por exemplo, a Ruth teve estabilidade,

mas perdeu certa projeção que poderia ter conquistado no trabalho com o cinema. Esta com ela me fez refletir sobre o lugar da mulher workaholic. Mas há uma grandeza nas decisões que ela tomou.

O que vem pela frente agora?

Estou preparando uma espécie de continuação do meu curta “Cores e Botas” para 2025, como longa-metragem.

Projeções de 'Chef Jack – O Cozinheiro Aventureiro' celebram o legado do cineasta, uma referência na análise do mercado e um defensor da produção infantojuvenil, morto no dia 4



Animação 'Chef Jack', de Zenha, que tem Danton Mello como dublador, está na grade da Amazon Prime

Legado animado de Guilherme Fiúza Zenha

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Acessível hoje no streaming nas grades da MAX e da Amazon Prime, a animação "Chef Jack – O Cozinheiro Aventureiro" terá sessão nesta sexta-feira, às 9h, no Centro de Convenções John Wesley, na grade do Festival de Xerém, onde passa como homenagem póstuma a um diretor que fez do cinema infantojuvenil sua bandeira. O mineiro Guilherme Fiúza Zenha morreu no último dia 4, em decorrência de um infarto, aos 58 anos (algumas fontes falam em 56 e outras em 55). Seu legado animado hoje alcança uma nova visibilidade, uma vez que a figura de Jack ajuda a promover seu empenho para que o país investisse em narrativas para crianças e adolescentes.

"Tem uma coisa muito de mineiro nesse filme, pois a cozinha para gente é um lugar afetivo. Não é apenas o ato de comer, é o ato de cozinhar, um ato de amor. A cozinha é o coração da casa em Minas Gerais", disse Zenha ao Correio da Manhã em sua última entrevista ao jornal, quando "Chef Jack" fez uma firme bilheteria de arrancada.

Oráculo na reflexão das manhas de mercado, sempre com respostas críticas acerca dos passos que deveriam ser tomados (com urgência) para o fortalecimento de nosso



Divulgação

audiovisual como indústria, o diretor e produtor das Gerais recorria sempre ao conceito de "formação de plateia" para defender novas fornadas de longas-metragens para plateias mirins. Ele fez um dos títulos mais elogiados dessa seara na década passada: "O Menino no Espelho", baseado na prosa de Fernando Sabino.

"Acordei hoje com a triste notícia da morte repentina do querido Guilherme Fiúza Zenha, produtor e cineasta mineiro. Professor apaixonado. Meu tutor eterno. Passei o dia pensando nele e nos nossos encontros", escreveu Joelma Gonzaga, secretária do Audiovisual do MinC, em post no Instagram, quando o colega morreu. Assim como ela, cineastas de todo o país se manifestaram com tristeza pela partida de um realizador que era um agitador cultural. Ele entrou no terreno dos filmes animados com excelências.

Com situações hilárias e muita ação, "Chef Jack - O Cozinheiro Aventureiro" foi baseado numa ideia do roteirista Artur Costa. É uma mistura de "Johnny Quest" com "MasterChef". A trama segue os passos de prodígio da culinária, Jack (na voz de Danton Mello) numa viagem pelo mundo atrás dos ingredientes mais raros para completar suas receitas únicas. Um grave erro na preparação de um prato faz sua reputação virar uma piada. É hora de ele dar a volta por cima numa missão de risco.

Com coragem, Zenha encarou o que há de mais hostil nesse território de um público educado ano a ano pela Disney/Pixar/DreamWorks. Em 2023, ele contou ao Correio sobre a gênese do longa, que agora mantém sua memória viva:

"O 'Chef Jack' nasceu de uma ideia do Artur Costa que contou com uma empre-

sa internacional como a Sony, que resolveu abraçar o filme e distribuí-lo. Não teve que fazer concessões para existir. Não é um projeto que foi desenvolvido com uma plataforma de streaming. Ele é parte das nossas ideias. Eu sou um apaixonado por obras infantojuvenis. Sinto que ali está uma vertente do cinema que tem um pouco da essência humana não contaminada pelos males que nos cercam. De uns anos para cá, um pouco antes de fazer 'O Menino no Espelho', nasceu um pouco dessa preocupação. Eu acho que a gente produz muito pouco para esse público tão importante, que são as crianças. É um dos maiores erros estratégicos nossos, porque, se lá atrás, durante a Retomada, nos anos 1990, tivéssemos pensado um pouco mais nisso, a gente teria criado políticas públicas para o desenvolvimento do audiovisual na formação de plateia. Com isso, a gente cria uma possibilidade real do público poder ver sua história, sua língua, seus personagens, suas cores e a sua diversidade. Fazer cinema no mundo inteiro é difícil. A gente viaja e as queixas na Europa, principalmente, são as mesmas. A questão da disputa das janelas e da disputa do público, pela presença brutal das majors, repete-se lá. À medida que a gente continua produzindo e encontrando janelas, vamos encarando provas de resistência".

Que a memória do cinema brasileiro guarde para sempre um lugar para Zenha.

Flup chega à sua 14ª edição reinventando pessoas pretas e periféricas na cena da intelectualidade

A PERIFERIA no centro do mundo

Por **Isadora Laviola** (Folhapress)

A próxima Festa Literária das Periferias começa neste sábado (11), com uma reunião de vozes intelectuais negras e uma celebração da historiadora, poeta e cineasta Beatriz Nascimento, homenageada desta edição.

Entre suas 13 edições anteriores, a Flup já homenageou Machado de Assis, Esperança Garcia e Carolina Maria de Jesus; e dessa vez terá foco em “uma das intelectuais mais importantes da história deste país”, segundo Julio Ludemir, idealizador e diretor da festa.

Nascimento começou a reinvenção da pessoa negra no espaço cultural, político e histórico brasileiro na década de 1970, em meio à ditadura, trazendo à tona debates que hoje norteiam movimentos negros no Brasil.

O evento de abertura reunirá duas amigas de Nascimento: Conceição Evaristo, que escreveu um de seus poemas mais importantes (“A Noite Não Adormece nos Olhos das Mulheres”) sobre a historiadora, e Helena Theodoro, que escreveu a obra “Negro e Cultura no Brasil” em parceria com ela.

“Esse debate será certamente envolvido por afeto. Estamos falando de três grandes amigas”, afirma o diretor do evento. Para Ludemir, todo o feminismo negro presente na atualidade brasileira foi antecipado “na amizade, na troca de afetos e na cumplicidade dessas três mulheres”.

A agenda anual da Flup será



Divulgação

“As periferias estão impactando e redesenhando o centro em todos os lugares do mundo. Não existirá centro sem que o centro entenda a periferia. O que o centro sabe fazer com a periferia, por enquanto, é matar. Não é muito diferente do que Israel está fazendo com a Palestina, do que a Polícia Militar do Rio de Janeiro faz com jovens negros.”

Julio Ludemir

bro, incluindo nomes como Alaíde Costa, Eliana Pittman, Zezé Motta, Dona Onete e Lia de Itamaracá.

Ludemir defende que “este é o século das periferias”, que entende como o maior fenômeno demográfico da contemporaneidade.

“As periferias estão impactando e redesenhando o centro em todos os lugares do mundo. Não existirá centro sem que o centro entenda a periferia. O que o centro sabe fazer com a periferia, por enquanto, é matar. Não é muito diferente do que Israel está fazendo com a Palestina, do que a Polícia Militar do Rio de Janeiro faz com jovens negros.”

A curadora internacional desta edição - uma posição, aliás, recém-inaugurada para ampliar o intercâmbio de conhecimento da Flup com o mundo - é a cineasta francesa Mame-Fatou Niang, fundadora de um centro para estudos negros europeus e atlânticos, na Universidade Carnegie Mellon, nos Estados Unidos.

Niang, apesar de hoje ter projeção em universidades dos grandes centros ocidentais, é uma mulher negra de origem senegalesa, e, como afirma Ludemir, isso a associa às periferias. “O corpo negro dela chega antes de todos os seus títulos.”

Segundo ele, os temas debatidos no evento se refletem também na sua estrutura. “Tudo na Flup tem representatividade. A equipe da Flup é negra. É uma equipe não binária. É uma equipe de mulheres. Eu sou a exceção e a extinção na Flup”, diz Ludemir, que é um homem branco.

“Tudo começou como um projeto de uma classe média progressista clássica. E daqui a dois, três anos, não vou estar mais comandando a Flup.”

SERVIÇO

FLUP - FESTA LITERÁRIA DAS PERIFERIAS

Circo Crescer e Viver (Rua do Carmo Neto, 143, Cidade Nova) | 11/5, a partir das 12h
Entrada franca

aberta com um debate sobre a intolerância religiosa, tema que perpassa todas as ações do ano. Segundo Ludemir, “existe uma guerra religiosa em curso, em escala mundial, que está reedi-

tando o debate que gerou os imperialismos da sociedade cristã”.

A Flup foi idealizada desde o início com a proposta de ser um grande festival literário dentro da favela. Um elemento impor-

tante na agenda deste ano são os diálogos sobre periferias globais, próximas ao encontro do G20, no Rio de Janeiro - a festa continua com sua programação principal de 11 a 17 de novem-

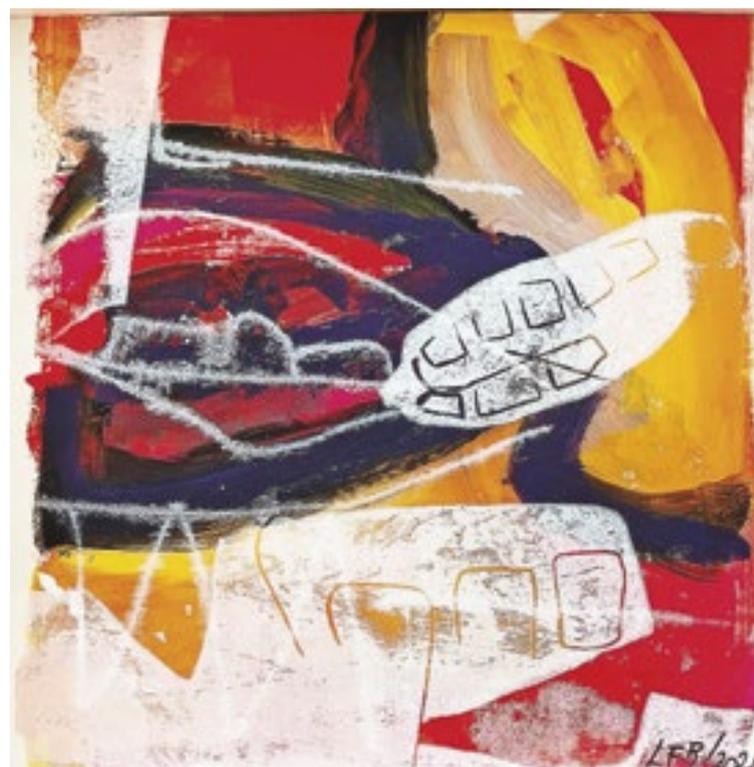


Para o curador Edson Cardoso, 'cada obra transmite a coragem de se expressar sem amarras, de dar voz às emoções mais profundas e aos questionamentos mais provocativos, com a liberdade de criação em cada pincelada ou linha traçada com precisão'



Exercícios de liberdade

Ava Galleria abre neste sábado a coletiva 'Livre Expressão' com obras de 27 artistas



Ava Galleria Rio apresenta a partir deste sábado (11) a exposição "Livre Expressão", com curadoria de Edson Cardoso, no 2º andar da Fábrica Bhering. Nesta coletiva os artistas com obras selecionadas desafiam convenções, exploram técnicas inovadoras e moldam novas realidades através de sua imaginação sem limites, em meio a telas vibrantes, esculturas imponentes e instalações interativas, exercendo sua liberdade de expressão.

"Cada obra transmite a coragem de se expressar sem amarras, de dar voz às emoções mais profundas e aos questionamentos mais provocativos, com a liberdade de criação se fazendo presente em cada pin-

celada, em cada linha traçada com precisão. Não há regras, apenas a busca incessante pela verdadeira essência da arte", destaca Cardoso, ao elencar alguns critérios usados em

sua curadoria.

No momento criativo que marca a exposição, os visitantes são convidados a mergulhar em um mundo onde a imaginação é a única

fronteira. Oficinas, performances ao vivo e debates estimulam a troca de ideias e inspiram novas formas de expressão. É um espaço de experimentação, onde cada indivíduo é encorajado a explorar sua própria criatividade e descobrir sua voz única no vasto panorama da arte.

"Livre Expressão' não é apenas uma exposição, é uma celebração da diversidade, da autenticidade e da coragem de ser quem somos. É um lembrete poderoso de que, em um mundo onde as vozes podem ser silenciadas, a arte continua sendo um farol de liberdade, iluminando o caminho rumo à verdade e à autenticidade", completa o curador.

Os artistas que participam da coletiva são Alemão Art, Ana Amélia, Antonia Celia, Carol

Reis, Claudia Sperb, Eduardo Valdetaro, Georgiana Vidal, Giose, Guilherme Quintanilha, Hanne Hansel, Helenita Teixeira, Lalin Witch, Laura Figueiredo-Brandt, Lourdes Maria, Luiza Alves, Mario Schuster, Marilene Fonseca, Maurício Piffer, Monica Doin, Mirta, Nelo, Roberta Barbosa, Silvio Ferraz, Solivels, Tigout, Yana Purger e a alemã Petra Kollmannsberger.

SERVIÇO

LIVRE EXPRESSÃO

Ava Galleria Rio (Rua Orestes, 28 - Santo Cristo - Fábrica Bhering)

De 11/5 a 2/6, de quarta a sábado (12h às 18h)

Entrada franca

Pelas estradas da vida ou moto contínuo a cor da cidade

(PRIMEIRA PARTE)

Vamos viajar na garupa leve do vento macio. Em tempos de viagem rodoviárias, tinha o hábito de, no fim da tarde, me deslocar para a cidade que visitaria no dia seguinte. À tardinha, a temperatura ficava mais amena e, dessa forma, menos cansativa. Outra questão é que já amanhecendo no local seguinte, fazendo pouso por lá, o dia fluía melhor sem a correria de ter de acordar na madrugada, o que nunca foi um problema para mim, e viajar com os primeiros raios do Astro-rei, o que, convenhamos, mesmo com ar-condicionado no carro, não é nada confortável.

Nos bailes da vida ou num bar. O mais interessante disso tudo e, talvez, o principal motivo desses deslocamentos vespertinos estava em jantar nas churrascarias, pensões, cabarés, postos de gasolina, bares, restaurantes e tudo mais que servisse comida de primeira, fosse seguro, e, de quebra, tivesse um órgão elétrico Yamaha ou Korg tonitruante, com seu maestro, enfurecido, se sentindo o próprio Rick Wakeman. Naturalmente em solo ou acompanhado de uma cantora ou de uma dupla.

Música incidental.

Apreendi por observação e dicas colhidas ao longo do tempo, que os melhores locais para se comer na estrada são aqueles onde há muitos caminhões estacionados e, por conseguinte – o Aurélio que me desculpe, mas a palavra mais bonita da ‘Última Flor de Lácio’ não é libélula; é ‘conseguinte’ -, gente com fome procurando comida boa, preços justos e se possível, boa diversão. Nada como uma trilha sonora para embalar um bom jantar. Muitas vezes fiz lautas refeições ao som de Elis, Milton, Caê e Lô.

Consta na pauta, no Karma, na carne, passou na novela, está no seguro, picharam no muro. Estávamos atravessando os anos 1980.



Sinhozinho Malta e a Viúva Porcina, quando Regina Duarte era somente atriz e fazia rir o Brasil, eram protagonismo, ímpar, de uma Asa Branca, microcosmo antagônico do país não muito diferente do atual. Regina ali, já era prenúncio

da Regina atual. Roque Santeiro parava terras tupiniquins depois do JN, naqueles quarenta minutos não se ouvia pio em lugar nenhum. Descobri que caminhoneiros, mascates e vendedores viajantes eram noveleiros e dos bons. Discutiam

personagens, imitavam gestual, compunham falas, num laboratório realizado em meio a espetos-corrídos (rodízio) e pratos-feitos. Se houvesse música ao vivo era o momento do intervalo. As caixas de som passavam transmitir, não

mais os vaneirões, forrós, sertanejo e, na maioria das vezes, MPB para estrepitar a estrondosa gargalhada da viúva e o guizado-cascavel, emitidos pelo atrito entre o relógio e as pulseiras, de ouro, de Malta.

(continua...)

Divulgação



Louzieh

Para a mamãe COM AMOR

Veja um roteiro de presentes gourmets e menus especiais para o Dia das Mães

Por **Natasha Sobrinho (@restaurants_to_love)** | Especial para o Correio da Manhã

No próximo domingo, dia 12 de maio, é comemorado o Dia das Mães. E opções não faltam para arrasar no presente para nossa rainha. Pensando nisso, Correio da Manhã fez um roteiro com opções que vão desde cestas gourmets e tortas irresistíveis até restaurantes com menus especiais e feijoada com roda de samba em hotel. Confira abaixo:

FÁBRICA DE BOLO VÓ ALZIRA -

Para celebrar o Dia das Mães, a rede lança sabores de bolos em três versões exclusivas. O Premium traz uma camada de recheio Leite Moça e geleia de frutas vermelhas e mais uma camada de mousse de frutas vermelhas, finalizado com morangos (R\$ 79,90 - P; e R\$ 105,90 - G). Já o Tradicional leva bolo massa branca, cobertura de mousse cheesecake e geleia de frutas vermelhas com morangos por cima (R\$ 31 - P; e R\$ 52 - G) e o Recheado é feito com bolo massa branca, recheio e cobertura de mousse cheesecake, geleia de frutas vermelhas, finalizado com morangos (R\$ 44 - P; e R\$ 74 - G). Encomendas: (21) 3596-0056.

FRÉDÈRIC EPICERIE - O chef Fred de Maeyer lança para o Dia das Mães o Gateau Maman (R\$ 350 - 16 cm), uma combinação de genoise de coco com recheio quatro leites e cumaru, compota artesanal de blueberry, coberto com lascas de coco e chocolate belga branco. Encomendas: (21) 96981-4314.

GULA GULA - A casa criou um prato especial: camarão na minimoranga com crispy de raízes e farofa crocante (R\$ 99). Para acompanhar, a taça do vinho chileno Loma Negra Rosé estará com preço promocional (R\$ 25). A sugestão ficará disponível em todos os endereços da casa, nos dias 11 e 12 (sábado e domingo), no almoço e no jantar.

Divulgação



Three Monkeys House

Divulgação



Fábrica de Bolos Vó Alzira

Ligia Skowronski/Divulgação



Gula Gula

Av. Alexandre Ferreira, 220 - loja A - Jd. Botânico. Tel: (21) 98861-0781.

Divulgação



Talho Capixaba

Divulgação



Mirante da Rocinha

Divulgação



Frédéric Epicerie

LOUZIEH - Para a data, a loja de doces lança uma coleção temática exclusiva. Destaque para o Brigadeirão (R\$ 79,90). O Bolinho

Tomás Velez/Divulgação



Pestana Rio Atlântica

Mãe (R\$ 65) tem massa branca, brigadeiro e geleia de frutas vermelhas. A Caixa de Madeira com Chá (R\$ 199) vem com bem-casados, doces como brigadeiros de nozes, framboesa, uva e casquinha de leite ninho com nutella, além de 12 sachês diversos de chá. Rua Visconde de Pirajá, 444, Loja 119 - Ipanema. Encomendas: (21) 99494-8667.

MIRANTE DA ROCINHA - Para um começo de dia incrível com direito a vista e café da manhã a dica é o Mirante da Rocinha. A partir das 8h30, o espaço tem buffet livre até 11h (R\$ 69). É necessário reserva. Estrada da Gávea 222, Rocinha. Tel: (21) 3324-0323.

PESTANA RIO ATLÂNTICA - O hotel fará um almoço de Dia das Mães com feijoada e samba. A feijoada, que será servida das 12h30 às 15h30, é composta por buffet completo com carnes salgadas. Além das guarnições. O valor do almoço é R\$ 195. Av. Atlântica, 2964 - Copacabana. Reservas: (21) 3816-8533.

TALHO CAPIXABA - Para presentear no Dia das Mães, as casas oferecem uma seleção de cestas gourmets. Destaque para o Cesto Presente Degustação (R\$ 310) com vinho chileno Carmen (meia garrafa); presunto cru Emiliano 100g; queijo brie; patê Coisas da Fazenda; mix frutos secos; grissini azeite; cestinho de pães rústicos; caixinha com trufas e o Cesto de Café da Manhã (R\$ 260). Rua Barão da Torre, 354 - Ipanema. Tel: (21) 3037-8638.

THREE MONKEYS HOUSE - Para quem ainda não decidiu a programação do Dia das Mães ou quer fugir do tradicional almoço do domingo, aí vai a dica. A casa, em Botafogo, promove a Happy "Tea" Hour, das 16h e 19h. O chá da tarde (R\$ 66 por pessoa) inclui: scone (pãozinho inglês adocicado), clotted cream, geleia, salsichas, mel, biscoitos amanteigados, bolos e sanduíches de recheios variados. Rua Real Grandeza, 129, Botafogo. Tel: (21) 3586-7052.